

Sermão 015

A beleza da Igreja na mistura dos bons com os maus.

Santo Agostinho

Análise

A beleza da casa de Deus não está em outra coisa além do esplendor das virtudes que brilham no meio dos fiéis. Mas, na Igreja, os maus estão misturados aos bons; os vasos de ignomínia aos vasos de honra. Isto não é a feiura, invés da beleza?

Não, pois: 1) é certo que Deus faz bom uso dos maus, como os maus fazem mau uso do que é bom; 2) Deus emprega os maus para purificar os bons que os suportam, como o ourives emprega a palha e o fogo para depurar o ouro em seu crisol. Se os maus são em grande número, isto é para purificar os bons, que devem se dedicar a sobretudo suportar os maus cristãos, sem acreditar, no entanto, que não haja ou que haja poucos bons; 3) os maus servem ainda, de outra maneira, para purificar os bons. Isto acontece quando os bons rogam por eles. Se este dever é de cumprimento difícil, existe algo que seja mais encorajador do que a recompensa prometida?

Aproveite então da prova dos maus, sem se escandalizar com seu grande número. Veja como é belo rogar por eles e esteja certo de que, ao se conformar a esses desígnios de Deus, que o colocam sob pressão,

você será recolhido como o bom óleo, enquanto que os maus serão rejeitados como a espuma.

01 – A casa de Cristo são os cristãos.

Amamos a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória, se nós mesmos somos também esse lar. E qual é a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória, se não o templo sagrado mencionado pelo Apóstolo: *O templo de Deus é sagrado e isto sois vós*¹.

Nossos olhos são agradavelmente acariciados, quando, nos edifícios erguidos pela mão humana, eles veem a elegância unida à magnificência. Da mesma forma, a casa de Deus é bela e seu lar pleno de glória, quando os corações dos fiéis __ como pedras vivas __ estão unidos entre eles pelo laço da caridade.

Saibam então o que vocês devem amar, para poder amá-lo. Amar a beleza da casa de Deus é, sem nenhuma dúvida, amar a Igreja. Não as paredes ou os tetos erguidos pelos operários, não os mármore polidos e os lambris dourados, mas as pessoas fiéis e santas que amam Deus com todo seu coração, com toda sua alma, com todo seu espírito e o próximo como a elas mesmas.

¹ 1 Coríntios 3: 17.

02 – Existem muitos cristãos, mas poucos bons cristãos.

Mas, no que diz respeito à comunhão, à participação nos Sacramentos, vemos no povo cristão *números acima dos números*².

Uma coisa então é o número e outra coisa é o que está acima do número. O número são aqueles dos quais o Apóstolo diz: *O Senhor conhece os que são seus*³. Acima do número são aqueles dos quais ele fala assim: *Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Aqueles, de fato, para honra; estes, por outro lado, para ignomínia*⁴.

Assim, os vasos de honra são o número e, acima do número estão os vasos de ignomínia. Diante destes dois tipos de vasos, quem pode duvidar em quais está a beleza da casa de Deus?

Se então, para colocar em acordo sua conduta com o que você acaba de cantar, você deve amar a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória.

Procure os vasos de honra e não diga: “Eu procurei e não encontrei”. Se, ao procurar, você não encontrou, foi porque você não era o que buscava. Os semelhantes se unem e os opostos de afastam.

² Salmo 39: 6. *Annuntiavi et locutus sum : multiplicati sunt super numerum.*

³ 2 Coríntios 2: 19.

⁴ 2 Coríntios 2: 20. *Quaedam quidem in honorem, quaedam autem in contumeliam.*

Se você é um vaso de ignomínia, sem nenhuma dúvida será difícil para você ver um vaso de honra. Você ignora o que foi dito de alguém: *Basta sua visão para nos importunar*⁵?

Como pode ser fácil para você descobrir o que é difícil para você enxergar? Esses vasos estão colocados no interior e, para conhecer um justo, não basta percebê-lo. O justo e o injusto impressionam igualmente os olhos. Ambos são pessoas, mas não estão ambos igualmente na casa de Deus. Se os dois são chamados de cristãos, um e outro são vasos, mas não igualmente vasos de honra. Se um deles é um vaso de honra, o outro é um vaso de ignomínia.

03 – Deus sabe usar para o bem até os maus.

É preciso, por causa desses vasos de ignomínia, abandonar a grande casa? O Senhor, o Mestre dessa grande casa, sabe fazer uso dos vasos de honra e dos vasos de ignomínia.

Da mesma forma como os maus usam mau o que é um bem, Deus usa bem o que é um mal.

Quanta coisa boa usam os maus! De fato, toda criatura de Deus é boa⁶.

Em que sentido os maus usam mau os bens? No sentido em que são reprovados pela Escritura, quando ela diz: *Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões*⁷.

⁵ Sabedoria 2: 14.

⁶ 1 Timóteo 4: 4. *Tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável, quando se usa com ação de graças.*

Que nome receberam aqueles que usam mal os dons de Deus?
Prossiga e veja: *Adúlteros!*

Mas, por que adúlteros? *Todo aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus*⁸.

Há almas adúlteras e há almas prostituídas. Examinemos.

As almas prostituídas se abandonaram, de uma certa maneira, a vários deuses falsos. As adúlteras estão como que unidas a um legítimo esposo, mas elas não mantêm a castidade que devem manter.

Para falar mais explicitamente, a alma de um pagão é prostituída e a de um mau cristão é adúltera.

A alma do pagão é prostituída porque não tem um legítimo marido. Ela se corrompeu ao se abandonar a vários demônios.

Como a alma do mau cristão é adúltera? Porque, sem abandonar seu esposo, ela não ama a castidade.

Se você perguntar então: “Por que os maus estão na casa de Deus?” Você obterá esta resposta: “Eles são vasos de ignomínia. Deus sabe fazer uso deles. Ele não se enganou ao criá-los. Se ele os criou, ele sabe colocá-los em seu lugar. Ele tem um lugar para eles em sua grande casa”.

Se você me perguntar também como Deus faz bom uso deles, eu confesso: sou humano e não posso explicar os desígnios de Deus.

⁷ Tiago 4: 3.

⁸ Tiago 4: 4.

Eu me angustio tanto quanto o Apóstolo, que, ao pensar na mesma questão, foi tomado de angústia e clamou: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*⁹.

Quanto a nós, a contemplação, o espanto, a angústia, o grito de surpresa, porque não podemos penetrar o mistério.

Mas, e quanto a Deus? *A ele a glória por toda a eternidade!*

Seja do lado dos vasos de honra, seja do lado dos vasos de ignomínia, *A ele a glória por toda a eternidade!*

Ele coroa uns, condena outros e não se engana jamais.

Uns ele testa; outros ele usa para testar; para todos ele tem um propósito.

04 – Os bons são depurados com as tribulações.

“O que fazem os maus no mundo?”, você questiona. Responda-me: o que faz a palha no forno do ourives? A palha não está inutilmente, eu creio, nesse forno que depura o ouro.

⁹ Romanos 11: 33-36.

Vejamos tudo o que há. Há o forno, há a palha, há o ouro, há o fogo e há o ourives. O ouro, a palha e o ouro estão no forno, mas o ourives está próximo.

Pense agora neste mundo. Este mundo é o forno, os maus são a palha, os bons são o ouro, as tribulações são o fogo, o ourives é Deus.

Pense também que o ouro não se depura se a palha não queimar.

Não é mencionado o ouro nesse mesmo Salmo em que amamos a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória? Pois então, escute o que ele diz: *Sondai-me, Senhor e provai-me. Queime meus rins e meu coração*¹⁰.

Sondai-me, Senhor e provai-me, diz o ouro. Como assim? Ele deveria temer a provação, mas a invoca?

Sondai-me, Senhor e provai-me. Veja se ele não procura o fogo.

Sondai-me, Senhor e provai-me. Queime meus rins e meu coração.

“Você não teme ser consumido pelo fogo?” “Não”, ele responde.

“Por quê?” “Porque *tenho sempre diante dos olhos vossa bondade*¹¹. Por isso, digo com toda segurança: *Sondai-me, Senhor e provai-me. Queime meus rins e meu coração*. Não que eu seja capaz de suportar com minhas próprias forças o fogo da provação, mas *tenho sempre diante dos olhos vossa bondade*.

¹⁰ Salmo 25: 2. *Proba me, Domine et tenta me. Ure renes meos et cor meum.*

¹¹ Salmo 25: 3.

“O senhor me deu a graça da prova e não me deixará perecer no forno. O senhor me jogou nele para me depurar e só me tirará dele quando eu estiver depurado”.

*O Senhor guardará sua entrada e sua saída*¹². A entrada no forno e a saída.

*Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações*¹³. Aí está a entrada na fornalha; procure como sair dela. Entrar nela é fácil; sair dela é o mais importante.

Mas, não tema: *Deus é fiel*. Você entrou e você pensa em sair.

*Deus é fiel; não permitirá que sejais provados além das vossas forças, mas, com a provação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*¹⁴.

Por que sair dela? Para que possa perseverar. Você entrou, você caiu, você perseverou e você saiu.

05 – Os maus são instrumentos de purificação dos bons.

Quanto mais numerosos são os maus, mais numerosos são os meios de purificar os bons. Os bons estão misturados e escondidos na multidão dos maus, mas, *O Senhor conhece os que são seus*¹⁵.

Nas mãos de um trabalhador tão poderoso, uma porção de ouro não pode jamais se perder no meio dos montes de palha. Quanto mais

¹² Salmo 120: 8. *Dominus custodiat introitum tuum et exitum tuum.*

¹³ Tiago 1: 2.

¹⁴ 1 Coríntios 10: 13.

¹⁵ 2 Coríntios 2: 19.

palha, mais ouro! No entanto, não tema dizer: o trabalhador é tão hábil que ele pode depurar sem perder nada.

Pense em que ouro era o bem-aventurado Apóstolo e como, na fornalha deste mundo, se depurava no meio dos perigos! Chegamos então aos vasos de ignomínia que estão na grande casa e dos quais o Senhor sabe fazer bom uso.

O que dizia então este Apóstolo, no meio das provas de tantos perigos? *Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de saltadores, perigos da parte de meus concidadãos, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar! Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!*¹⁶

Mas todos estes eram perigos externos. Havia também os perigos internos: *perigos entre falsos irmãos*.

Eu me dirijo então ao ouro divino; eu me dirijo aos vasos de honra; eu me dirijo aos grãos que estão amontoados na eira no meio da palha e, seja quem for que me escute __ não eu, mas Aquele que fala através de mim __ eu digo: “Seja bom e suporte o ímpio”.

Não me pergunte: “Quem é bom?” Eu sinto que você faz esta pergunta, pois, por melhor que você seja, você não estará jamais isento

¹⁶ 2 Coríntios 11: 26 e 27.

do mal. Isto foi o que fez o Senhor dizer: *Por que me chamas bom? Ninguém é bom, mas Deus somente*¹⁷.

Então, de certa maneira, naquele que é bom, é Deus quem faz tudo o que é bom. Assim, o autor de tudo o que é bom é Deus somente.

Mas, como ele seria o autor de tudo o que é bom, se não houvesse nenhuma pessoa boa?

O ser humano é, portanto, bom, em um grau bem inferior, mas que, no entanto, o aproxima de Deus. Não fosse assim, o Senhor não diria: *A pessoa boa tira coisas boas do bom tesouro do seu coração*¹⁸.

06 – Os bons devem suportar os maus.

Seja, portanto, bom e suporte os maus. Seja bom simplesmente e suporte duplamente os maus. Bom no interior, pois, se não o for interiormente, não o será externamente. Seja bom no interior e suporte os maus, tanto interiormente quanto exteriormente.

Exteriormente, suporte o herético, suporte o pagão, suporte o judeu. Interiormente, suporte os maus cristãos, pois, *os inimigos são os da própria casa*¹⁹.

Não se aborreça! Você fica indignado por ter que suportar perto de você muitos ímpios que o importunam, como se já tivesse chegada a hora de joeirar. Mas, você está sob o flagelo. Você ainda está sob o fla-

¹⁷ Lucas 18: 19.

¹⁸ Lucas 6: 45.

¹⁹ Miquéias 7: 6.

gelo. Esfrega-se ainda um pouco mais. Ainda se juntam os grãos e os feixes, pois os gentios ainda estão chegando à fé.

Você pensa que é o único trigo na eira? Você se engana. Sofra na eira, para ficar alegre no celeiro.

Os maus cristãos cometem muitos erros. Aqueles que não querem se tornar cristãos se aproveitam desses erros para nos acusar. Quando os exortamos a acreditar, eles respondem: “Você quer que eu me junte àquele e àquele outro?” Eles os citam.

Algumas vezes, eles dizem a verdade, mas, se não podem encontrar nada de verdadeiro, eles se acanham em inventar? Não temendo inventar, eles insinuam suspeitas contra aquilo que não veem. E você, porque ouve essas pessoas falarem assim e talvez conhecendo seus maus irmãos, você diz para si mesmo: “Eles têm razão”.

Estes são os *perigos entre falsos irmãos*. Mas não se desencoraje. Seja o que busca esse pagão. Seja um bom cristão e você o convencerá que o que é dito é uma calúnia.

07 – É preciso constância em suportar os inimigos.

Mas há os que caluniam realmente, que falam, dos bons, males inventados e muitas vezes eles são acreditados. O que faz o ouro? Por toda parte só há palha e fogo.

Rejeite suas escórias, não sua fé. Seja mais puro do que a própria prova já o faz. Que o caluniador sirva para retirar de você o que o mancha e não para consumir seu ouro.

Se você sucumbir, você se perde no meio da palha e se você se perde no meio da palha, você não era ouro, mas fingia sê-lo. *O Senhor conhece os que são seus*²⁰.

Quanto aos maus que envergonham você quando você está no meio dos maus de fora, lembre-se de que, na grande casa onde você mora, eles não são vasos de honra, mas vasos de ignomínia.

O Apóstolo ensinou você. Siga agora a direção do próprio Deus.

Se não existissem maus para os quais devemos rezar, seria dito a nós: *Orai pelos que vos maltratam e perseguem*²¹?

Querem então que tenhamos como inimigos os bons? Isto é possível? Você não terá como inimigos os bons, se você não for mau e se você é bom, você só terá como inimigos os maus.

Orai pelos que vos maltratam e perseguem, então, ó bons! Rezem pelos maus! Entre em seu coração, ó você que se purifica no crisol!

Se você pôde dizer: *Sondai-me, Senhor e provai-me. Escrutai meus rins e meu coração. Tenho sempre diante dos olhos vossa bondade*²², entre então em seu coração. Você depende de Deus e você vai rezar para ele. Você vai encontrar quem feriu você, você vai encontrar

²⁰ 2 Coríntios 2: 19.

²¹ Mateus 5: 44.

²² Salmo 25: 2 e 3.

quem oprimiu você, você vai encontrar quem o roubou, você vai encontrar quem o colocou na prisão. Vamos! Entre em seu coração.

Pense em seu Senhor. De um lado, seu inimigo mau; do outro, seu Senhor bom.

Seu inimigo faz o mal a você. “Reze pelo seu inimigo”, diz seu Senhor, que é bom.

Colocado entre seu inimigo mau e seu Senhor bom, o que você fará? Rezará contra um ou obedecerá ao Outro?

08 – Deus o ordena e o ajuda a rezar pelos inimigos.

Seu Senhor o ordena que reze pelos inimigos perversos; o que você fará? A ordem vem do Senhor, a ordem é severa, mas grande é a recompensa prometida.

Qual é a ordem severa? *Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem*²³. Isto é muito difícil, mas, *conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*²⁴.

Como você poderá ter a força para seguir os caminhos difíceis, se sua misericórdia não estiver diante dos seus olhos? A ordem é severa, é difícil, mas pense na recompensa prometida: *Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu*²⁵.

²³ Mateus 5: 44.

²⁴ Salmo 16: 4.

²⁵ Mateus 5: 45.

Se dissessem a você: “Reze pelo seu inimigo, para que você seja o filho do seu pai, para que esse pai carnal não deserde você, pois ele quer deixar para você o que ele não pode levar”. Você ficaria sensibilizado e obedeceria. Mas aquela ordem severa permite a você ser filho do Altíssimo. Pense em seu Pai e pense em sua herança.

Assim então, comece a rezar para seu grande inimigo; aquele que fez tanto mal a você, que causou tanta mágoa em você. Comece a rezar por ele e desperte as resistências em seu coração.

Quando você quer, quando é agradável a você obedecer, quando você experimenta interiormente a alegria, quando você obedece a seu Salvador e reza pelo seu inimigo, isto é o ouro.

Pelo contrário, quando, após ter começado a rezar, você começa a sentir as resistências da fraqueza carnal, isto são as escórias que Deus quer depurar de você no crisol.

09 – Os maus são notados mais facilmente do que os bons.

Exercite-se então no meio dos ímpios, ó pessoa de bem! Se é que você é mesmo. Não com suas próprias forças, já que você praticou o mal, mas pela graça Daquele que jamais o praticou. Exercite-se no meio dos ímpios.

Não me diga: “Se fosse necessário existirem os ímpios para nos exercitar, que pelo menos eles fossem em pequeno número. E por que os bons não são mais numerosos?”

Você não percebe que, se eles fossem em pequeno número, eles não atacariam os bons? Pense então, ó pessoa esclarecida, que se os bons fossem em grande número e os maus em pequeno número, esse pequeno número de maus não ousaria atacar o grande número de bons. E se eles não ousassem, eles não os exercitariam.

Mas hoje, que os maus são em grande número, o pequeno número dos bons se cansa no meio deles. Se eles se cansam, eles suam e, se eles suam, é o ouro que se depura. Isto serve então para embelezar a casa de Deus.

A fraqueza humana resistiu interiormente. Reze para obter a vitória. Que Deus venha em sua ajuda. Que Aquele que ordena o ajude a obedecer.

Mas você superou sua fraqueza. Você recobrou a coragem. Você recebeu a graça de rezar pelo seu inimigo. Veja que bem resulta disso. Compare.

Seu inimigo procura meios para atacá-lo. Você retribui com orações. Se ele prejudica você, isto acontece abertamente. Quando você reza, Deus é sua testemunha. Mas seu inimigo não acredita; ele não sonda seu coração.

Quando então ele falha com você abertamente, no exato momento em que você reza por ele em segredo, veja se, sob essa prensa __ pois a Igreja é comparada também a uma prensa __ esse inimigo não é a espuma que se espalha em público.

A espuma se espalha em público. O óleo encontra os caminhos secretos para cair na cuba. Embora ele escorra secretamente, ele é visto reunido em grande quantidade.

Ó meus irmãos! Quantas pessoas, nesse tormento universal, no meio da malícia do mundo e nessa terrível quantidade de males, são recolhidas e convertidas ao Senhor! Dizem adeus ao mundo e imediatamente começam a distribuir seus bens aos pobres, pouco após terem roubado bens alheios.

Se vemos em público muitos ladrões, invasores e espoliadores, isto é a espuma que se espalha pelas ruas.

Quanto aos bons, um está aqui, outro ali, mas reunidos no coração. Eles se envergonhariam em continuar a fazer o mal e pedem os conselhos de Deus. Eles riem das esperanças do mundo e esperam as do céu. Eles transformam seus sentimentos e costumes. Isto é o óleo da santidade saindo da prensa, é o vaso de honra na mansão, é o ouro no crisol, é o grão no celeiro, é a beleza da casa de Deus.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 015	1
Análise	1
01 – A casa de Cristo são os cristãos.	2
02 – Existem muitos cristãos, mas poucos bons cristãos.	3
03 – Deus sabe usar para o bem até os maus.	4
04 – Os bons são depurados com as tribulações.	6
05 – Os maus são instrumentos de purificação dos bons.	8
06 – Os bons devem suportar os maus.	10
07 – É preciso constância em suportar os inimigos.	11
08 – Deus o ordena e o ajuda a rezar pelos inimigos.	13
09 – Os maus são notados mais facilmente do que os bons.	14
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18